

PROVÍNCIA DE S. RICARDO PAMPURI DE AFRICA
ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS
LXX CAPÍTULO GERAL
TRABALHOS PREPARATÓRIOS

RELATÓRIO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS DE SENSING

A. INFORMAÇÕES GERAIS

Coordenador principal da Província: Sr. Gérard DALAKENA.

Número de Grupos de SENSING: 6.

TEMAS	COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS
1. As nossas obras face à crise financeira	Irmão: TCHOU Parfait Mèhèza Colaboradores: KODJOVI Défor MEDENOU Baudoin ODJO Mireille EKLOU Lydia
2. Vida dos Irmãos	Irmãos: GNAMI Léopold KEZIE Jonas ALOULA Ignace Colaborador: AMEGNIKPO Koffi
3. Missão partilhada (Irmãos, colaboradores, parceiros técnicos e financeiros, instituições governamentais, etc.)	Irmãos: ALOUADJOU Victor KOU DAHE Bernard Colaboradores: GAYITO René SOSSA Marielle
4. Gestão ecológica das obras	Irmãos: N'SALE Nicolas SANHONGOU Fidèle Colaboradores: AZAKPA Léopold DALAKENA Gérard
5. Adaptar o nosso carisma às novas realidades da sociedade	Irmão/sacerdote: Ir. ATILAN Marcel P. SOSSOE Théodore Colaboradores: ZITTI Luiz OURO-SAMA Salifou
6. Boa gestão das obras da Província (recursos humanos e económicos)	Irmãos: Ir. Henri GBABA Ir. Abraham ADAVON Colaboradores: Dr AHLOU Renaud (Coordenador) Mr. KOUAMIMA Damien Mr. PETONI KODAR Mouhaman

B. SÍNTESE DOS TEMAS ANALISADOS

I. Tema 1: *As obras da Província de São Ricardo Pampuri face à crise financeira*

II. Porque escolheram este tema?

O tema foi escolhido tendo em conta as dificuldades financeiras de quase todos os centros da Província e a atual crise financeira mundial, a fim de ajudar a Província a enfrentar esta realidade no próximo sexénio.

III. O que vos surpreendeu na experiência de abordar este tema e quais os resultados?

- ☞ A crise financeira que as nossas estruturas estão a enfrentar não depende apenas da situação global, mas está também parcialmente relacionada com problemas de má governação nas nossas estruturas nos últimos anos.
- ☞ Ficámos surpreendidos com a impressão de algumas pessoas que afirmam que a crise financeira nas nossas estruturas não é real.

IV. O que descobriram? Quais as principais lições colhidas?

- ☞ Existem problemas graves na aplicação das recomendações formuladas por peritos e derivadas de auditorias efetuadas ao longo de vários anos para melhorar a gestão das obras.
- ☞ Alguns dirigentes não aderem ao mecanismo de melhoria da gestão e mostram-se relutantes em aplicar as recomendações.

V. O que se confirmou?

- ☞ A necessidade de uma gestão carismática e rigorosa das obras.
- ☞ A necessidade de reforçar as competências dos Irmãos e dos Colaboradores que participam na gestão das obras.

VI. Que conceções/preconceitos tiveram de abandonar?

Ficar sempre à espera de ajudas do exterior (parceiros ocidentais) para o funcionamento das nossas obras e para a assistência às pessoas carenciadas.

VII. Que questões-chave emergiram para a vossa Província em vista do futuro?

- ☞ A importância de confiar a gestão das obras aos Colaboradores da nossa Província.
- ☞ A consciência da responsabilidade assumida pelos administradores das obras na Província: que tipo de responsabilidade têm os administradores na aplicação das recomendações e quais são as possíveis sanções?
- ☞ Que sistema deve ser posto em prática para limitar as dívidas dos nossos centros que prestam assistência às pessoas indigentes?

VIII. E para a Ordem, no seu conjunto?

Que mecanismo ou abordagem adotar como parte de uma posição coletiva que garanta a continuidade da missão da Ordem em todas as Províncias, especialmente na assistência aos mais necessitados?

I. Tema 2: Vida dos Irmãos

II. Porque escolheram este tema?

Para avaliar a evolução da vida dos Irmãos e o seu impacto no carisma a nível de missão.

III. O que vos surpreendeu na experiência de abordar este tema e quais os resultados?

- ☞ Ao nível da missão, a maioria dos Colaboradores aprecia a gestão das obras através da delegação de responsabilidades, a qualidade dos recursos humanos e a melhoria constante das estruturas técnicas.
- ☞ O escasso interesse demonstrado por alguns Irmãos e Colaboradores nos questionários de inquérito. Este é um sinal de negligência em relação ao processo de preparação do Capítulo Geral.
- ☞ A taxa de fidelização/perseverança dos Irmãos em formação, tanto no Noviciado como no Escolasticado, foi de 94,97% e 92,50%, respetivamente, nos últimos dez anos. Esta situação mostra-nos que a Ordem tem ainda um futuro promissor em África e, mais especificamente, na Província de São Ricardo Pampuri.

IV. O que descobriram? Quais as principais lições colhidas?

- ☞ A maioria dos Irmãos afirma ter orgulho em pertencer à Ordem Hospitaleira.
- ☞ A colaboração entre os Irmãos e os Colaboradores não reflete as orientações do Magistério da Ordem.
- ☞ Segundo os Colaboradores, o carisma de São João de Deus é proclamado, mas a sua vivência por parte Irmãos jovens deixa a desejar.
- ☞ Há deficiências na gestão dos recursos financeiros e materiais.

V. O que se confirmou?

É necessário reforçar os mecanismos de transmissão dos valores da Ordem, tanto aos Irmãos jovens como aos Colaboradores, pelos Irmãos mais velhos e seus dirigentes.

VI. Que conceções/preconceitos tiveram de abandonar?

Foi excluído tudo o que foi reconhecido como não estando em conformidade com o sentido do trabalho exigido e que constitui uma invasão da privacidade dos Irmãos.

VII. Que questões-chave emergiram para a vossa Província em vista do futuro?

Aumentar o espírito de solidariedade entre as obras da Província.

VIII. E para a Ordem, no seu conjunto?

Aumentar o espírito de solidariedade entre as Províncias da Ordem.

I. Tema 3: Missão partilhada

II. Porque escolheram este tema?

Para uma visão aprofundada da colaboração entre os Irmãos de São João de Deus, os seus Colaboradores e os parceiros.

IV. O que descobriram? Quais as principais lições colhidas?

- ☞ Um número significativo de Colaboradores não concorda com a forma como a missão está a ser levada a cabo.
- ☞ Os Colaboradores entrevistados sentiram-se envolvidos na missão.

IV. O que descobriram? Quais as principais lições colhidas?

Para compreender realmente a missão a que a Ordem nos chama, é preciso começar por compreender os valores que ela defende. Estes valores devem ser ensinados, atualizados e vividos em harmonia na Província. Trata-se, entre outras coisas, de:

- Promover e defender os direitos dos doentes e das pessoas carenciadas, tendo em conta a sua dignidade pessoal.
 - Valorizar e promover as qualidades e competências profissionais dos Colaboradores, encorajando-os a tomar parte ativa na missão caritativa e apostólica da Ordem e convidando-os a participar na tomada de decisões nas obras, segundo as suas capacidades e responsabilidades.
- ☞ Como desafio, o próximo sexénio deve ser um caminho de testemunho, no sentido de tornar as várias entidades envolvidas nesta missão guardiãs do carisma de São João de Deus. A partir de agora, Colaboradores e parceiros devem ser profetas da esperança e da dignidade.

V. O que se confirmou?

A nossa experiência confirma que ainda há trabalho a fazer no domínio da missão partilhada.

VI. Que conceções/preconceitos tiveram de abandonar?

A melhoria das condições salariais foi sublinhada por todos os entrevistados, mas foi excluída deste relatório. A isto junta-se a assistência médica ao pessoal, que se torna cada vez mais precária nos nossos hospitais.

VII. Que questões-chave emergiram para a vossa Província em vista do futuro?

- ☞ Como podemos melhorar a qualidade da colaboração entre Irmãos e Colaboradores?
- ☞ Que outras abordagens de parceria (cooperação) poderiam ser desenvolvidas entre os parceiros e as obras na Província?

VIII. E para a Ordem, no seu conjunto?

- ☞ Como dar continuidade às obras hospitalares a nível da Ordem?
- ☞ Como manter a (boa) reputação dos Irmãos Hospitalares de S. João de Deus nos diferentes países?

I. Tema 4: Gestão ecológica das obras hospitaleiras de S. João de Deus

II. Porque escolheram este tema?

O ambiente desempenha um papel fundamental nos aspetos determinantes da saúde e o sector da saúde produz uma pegada ecológica significativa em termos de consumo de energia, produção de resíduos biomédicos e gestão de uma variedade de vetores físicos, biológicos e mecânicos, que são fatores de risco para infeções no ambiente hospitalar.

III. O que vos surpreendeu na experiência de abordar este tema e quais os resultados?

Os entrevistados estavam conscientes dos perigos associados aos resíduos biomédicos e à proteção do ambiente. Este facto deu-nos o impulso para explorar mais o tema.

IV. O que descobriram? Quais as principais lições colhidas?

- ☞ A gestão dos resíduos biomédicos (líquidos e sólidos) é inadequada e está a tornar-se uma fonte de doenças e infeções.
- ☞ Algumas infraestruturas defeituosas estão a tornar-se locais de reprodução de insetos e animais, daí resultando riscos para a saúde.
- ☞ A manutenção dos espaços verdes no recinto das instalações hospitalares é inadequada, com o risco de proliferação de animais e insetos perigosos (répteis, mosquitos e outros).
- ☞ O funcionamento de máquinas e equipamentos produz fumos e torna-se fonte de poluição sonora. Este facto polui a atmosfera e perturba o repouso dos doentes.

Estas diferentes constatações têm um impacto negativo sobre a situação ecológica das obras e exigem um estudo aprofundado sobre esta situação.

V. O que se confirmou?

A insuficiência da gestão dos resíduos biomédicos, a utilização insuficiente das energias renováveis e a falta de proteção da biodiversidade.

VII. Que questões-chave emergiram para a vossa Província em vista do futuro?

- ☞ Como implementar um sistema para aumentar a utilização das energias renováveis?
- ☞ Que política responsável e amiga do ambiente deve ser implementada na gestão dos resíduos biomédicos?
- ☞ Como melhorar a proteção da biodiversidade sem prejudicar as espécies vegetais e animais?

VIII. E para a Ordem, no seu conjunto?

Que política de partilha de experiências positivas de gestão ecológica deve ser implementada ao nível da Ordem?

I. Tema 5: *Adaptar o nosso carisma às novas realidades da sociedade*

II. Porque escolheram este tema?

Partindo da afirmação de que a hospitalidade é o valor central da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, e que este carisma constitui um dos pilares distintivos das obras da Província de São Ricardo Pampuri em África, falar da adaptação do carisma da Ordem às novas realidades da sociedade significa indiscutivelmente falar de hospitalidade, confrontando-a com as novas realidades da sociedade.

III. O que vos surpreendeu na experiência de abordar este tema e quais os resultados?

Os inquiridos foram unânimes em elogiar a hospitalidade praticada nas nossas obras, num contexto da África Ocidental caracterizado por uma fraca cobertura de seguros de saúde e de assistência a pessoas e comunidades com baixo poder de compra.

IV. O que descobriram? Quais as principais lições colhidas?

- ☞ A hospitalidade representa uma verdadeira salvação para muitas comunidades e populações. No entanto, teme-se que um dia este carisma possa enfraquecer-se ou até mesmo desaparecer.
- ☞ As mudanças sociais atuais obrigam-nos a reorientar a nossa atenção não só para a cobertura dos custos, mas também para a hospitalidade face à diminuição dos recursos.

V. O que se confirmou?

A hospitalidade está intrinsecamente ligada à necessidade crescente de cuidados e de assistência a populações vulneráveis e cada vez mais marginalizadas.

VI. Que conceções/preconceitos tiveram de abandonar?

Tivemos de abandonar a ideia de igualdade absoluta no campo da assistência social.

VII. Que questões-chave emergiram para a vossa Província em vista do futuro?

- ☞ É essencial continuar a servir os cidadãos, respondendo às suas necessidades em termos de cuidados de saúde e assistência social em áreas frequentemente negligenciados pelas autoridades públicas.
- ☞ Como encontrar os meios necessários para redistribuir os recursos e prestar uma assistência adequada aos grupos vulneráveis?
- ☞ Como ajudar gradualmente as populações vulneráveis a sair das suas difíceis condições de vida atuais?
- ☞ Como garantir a fidelidade dos Irmãos e Colaboradores a esta visão de hospitalidade que é essencial e deve ser continuada?

VIII. E para a Ordem, no seu conjunto?

Devemos continuar a ser o elo de ligação entre as pessoas carenciadas, os benfeitores e os serviços sociais e de saúde básicos e de qualidade oferecidos às comunidades, independentemente dos seus meios e da sua pertença. E temos de o fazer com qualidade.

Tema 6: *Boa gestão das obras da Província (recursos humanos e financeiros)*

C. Ilustração do trabalho dos grupos de *Sensing*

Os grupos de reflexão utilizaram diferentes abordagens para aprofundar a compreensão de cada tema: videoconferências, fichas de recolha de informação, sessões de debate em grupo, inquéritos aos utentes, entrevistas, etc. Estes foram apenas alguns dos métodos utilizados pelos grupos para alargar e aprofundar a compreensão dos vários temas seleccionados pelo Governo provincial no âmbito da preparação do Capítulo Geral.



Videoconferência animada por um economista sobre a situação económica dos centros da Província



Um grupo de Colaboradores do Hospital Tanguiéta discute o tema "Missão partilhada"



Encontro dos coordenadores dos grupos de Sensing da Província São Ricardo Pampuri